

**Da caridade à cidadania
em fluxos:
posicionamentos
espíritas nas Eleições
2018**

*From charity to citizenship in
flux: spiritist positions on 2018
Elections*

R E V I S T A
compolítica

revista compolítica

2020, vol. 10(2)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2020.10.2.400

 Open Access Journal

João Damasio

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
[Unisinos University]

Resumo

Este trabalho analisa a circulação dos posicionamentos espíritas nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil como indícios de uma transformação mais ampla na relação entre religião e política na sociedade em vias de mediação. Historicamente, os espíritas se basearam no paradoxo entre laicidade e neutralidade para eleger a caridade como exercício político. O circuito-ambiente aqui analisado aponta para aberturas desse modelo na forma de uma cidadania em fluxos. Foram analisados três âmbitos (sócio-organizacional, técnico-midiático e político-discursivo) em que os posicionamentos espíritas operam: a) tentativas de neutralização política; b) expressão de motivações sociais espíritas; c) aberturas para estratégias mediadoras e d) aberturas para fluxos adiante e táticas coletivas progressistas, correspondendo às lógicas de mediação.

Palavras-chave: Religião e política; Espiritismo; Mediação; Eleições 2018

Abstract

This paper analyzes the circulation of spiritists' positions in the 2018 presidential elections in Brazil, as evidence of a broader transformation in the relationship between religion and politics in the process called mediation of society. Historically, spiritists were based their intentions on the dualistic paradox between secularism and neutrality to elect charity as a political exercise. The circuit's environment analyzed here points to openings of this model in form of citizenship in flux. Three areas were analyzed (socio-organizational, technical-media and political-discursive) in which spiritists' positions operate: a) attempts to political neutralization; b) expression of social spiritists' motivations; c) openings for mediating strategies and d) openings for forward flux and progressive collective tactics, corresponding to the mediation logics.

Keywords: Religion and politics; Spiritism; Mediation; Elections 2018.

Da caridade à cidadania em fluxos: posicionamentos espíritas nas Eleições 2018

João DAMASIO

A relação do espiritismo com a política é tão paradoxal quanto seu tensionamento originário com a ciência. Os tensionamentos com a razão e com a política são fundantes da religião que responde - ao mesmo tempo em que intriga - aos ideais positivistas da racionalidade e da laicidade. Para propor uma fé raciocinada, o espiritismo buscou afirmar uma cientificidade que sempre precisou ser mediada¹. Ao fixar uma moral no livre arbítrio caritativo, a doutrina se isentou de determinados entendimentos sociais e políticos ao longo do tempo. O contrassenso espírita consiste na afirmação da racionalidade da fé no campo científico e da neutralidade social no campo político.

O caso constituído para a investigação aqui relatada objetiva compreender a circulação de posicionamentos espíritas sobre temas de política, de modo a perceber como essa questão se atualiza em uma sociedade em midiatização. Entender a inserção do espiritismo nessa temática contribui com o conjunto de pesquisas na interface entre mídia, religião e política à medida em que “o número de estudos dedicados às relações entre mídia e outras religiosidades – além de católicos e protestantes – é menor” (Martino, 2016).

Nesta pesquisa, efetuamos um mapeamento sobre posicionamentos institucionais ou coletivos de espíritas publicados durante o período de agosto a outubro de 2018, que correspondeu a um período da campanha eleitoral presidencial no Brasil. Os 18 textos que compõem nosso *corpus* são referidos em seção específica ao final do texto e foram coletados nos sites das principais instituições espíritas do país: a Federação Espírita

¹ Conforme Signates (2014, p. 446-447), “a mediação espírita com a ciência não é feita de forma pacífica”: “Primeiro, o espiritismo não prescinde do diálogo com os termos da ciência, na medida em que essa possibilidade é constitutiva à sua dogmática doutrinária; e, segundo, o empreendimento dessa dialogicidade é altamente conflitiva, exigindo de seus intelectuais um esforço, ora de adequação do objeto, ora do método, a fim de evitar ou superar os questionamentos essenciais da ciência à validade científica das temáticas espíritas”.

Brasileira (Feb), seguindo depois por todos os sites que ela vincula na aba “Movimento Espírita”; a Confederação Espírita Pan-Americana (Cepa); e textos afins que tiveram ampla circulação em redes sociais nesse período por parte de coletivos não institucionalizados.

Miguel (2009; 2012), dentre outros, já constatou quão político é o posicionamento “neutro” dos espíritas no Brasil. O autor analisou os posicionamentos institucionais espíritas em diversos episódios e contextos históricos durante o século passado. A diferença, no presente trabalho, está no contexto social atual e na abordagem metodológica. De lá para cá, as condições da semiose têm progredido de uma “sociedade dos meios” (na qual os campos sociais são mediados pela mídia) para uma “sociedade em vias de midiática” (na qual a cultura da mídia perpassa instituições, mídias e atores sociais) (Fausto Neto, 2008).

De modo prático e aplicado ao caso de pesquisa, isso significa que a circulação de sentidos oriunda de posicionamentos espíritas sobre política ganha dinamicidade e relevância analítica à medida em que diversas instituições, mídias e atores sociais se apropriam da cultura midiática, pelo uso da internet e de outras formas pelas quais adquirem ou respondem a competências comunicativas.

Dois questionamentos centrais se configuram no presente estudo: Como os posicionamentos espíritas sobre política circularam no período eleitoral de 2018? Até que ponto a atualização dessa circulação possibilita aberturas para uma cidadania comunicacional no contexto espírita?

Para isso, recupera-se a relação entre espiritismo e política no desenvolvimento do pensamento espírita e no movimento social a ele correspondente, da França ao Brasil, localizando a centralidade da caridade como tema catalizador das discussões políticas. Em seguida, apresenta-se a abordagem teórica da midiática, desenvolvendo os temas da circulação e da cidadania comunicacional, úteis à análise. A reflexão metodológica busca colecionar indícios no *corpus* constituído a fim de perceber como se organiza seu sistema de circulação e problematizar a relação entre espiritismo e política.

Espiritismo e política: a centralidade da caridade

Faz parte dos ideais modernos a separação entre religião e política. O fenômeno da secularização significou a paulatina saída da religião na estruturação das sociedades ocidentais, ainda que o religioso retorne e mantenha estratégias de poder político (Berger, 1985). As religiões cristãs sofreram transformações significativas, como a perda do poder católico e a proeminência das pautas protestantes, mas a recente história do espiritismo o distancia desse debate.

No cenário atual, ao contrário da reconhecida atuação política de setores da igreja católica (como os movimentos pastorais e a militância em torno da teologia da libertação) e das igrejas que dão base popular à bancada evangélica no Legislativo, o movimento espírita não pauta articulações de ordem política em sua estrutura teológica. “Jamais o Espiritismo, como doutrina, e o Movimento Espírita, como prática, poderão dar guarida a um partido político em seu seio”, apenas forneceria noções morais sobre “ser consciente e lúcido” e “exercitar a justiça, o amor e a caridade” (Paiva, 2014, p. 6).

Diversas lideranças espíritas foram também lideranças políticas. Em Paiva (2014), são mencionados os médiuns e políticos Cairbar Schutel, José de Freitas Nobre e Adolfo Bezerra de Menezes, que tiveram maior projeção geográfica. Ao que parece, as primeiras lideranças espíritas no Brasil provocavam movimentos políticos². Foi o caso de Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento (MG), e de seu discípulo Jerônimo Candinho, em Palmelo (GO). Um resgate sistemático acerca dessas movimentações seria relevante para o debate sociológico. Não é intuitivo o espectro político ou ideológico de cada uma dessas lideranças.

Desde o espiritismo francês do século XIX, persiste o esforço teórico de aproximar ou distanciar as ideias espíritas do socialismo. O francês León Denis (2009), considerado sucessor de Allan Kardec, defendeu que há “laços estreitos”, apesar de impor constantes

² É importante destacar que, ao tratar de política, neste texto, tratamos do sentido estrito do campo político-eleitoral e dos movimentos sociais políticos na condição de tema socialmente construído. Não desconsideramos que a atuação política dos espíritas, mesmo entre aqueles com cargos eletivos, sobressai popularmente nas obras sociais, hospitalares e educacionais, relativas a instituições de caridade, como veremos. Sobre isso, constam informações em Aubrée e Laplantine (2009).

ressalvas ao materialismo dos socialistas. No Brasil, Ney Lôbo (1996) se esforçou na crítica ao socialismo para propor uma “filosofia social espírita”.

Contemporaneamente, há espíritas engajados com a perspectiva de esquerda, conforme esforços acentuados por Bigheto e Incontri (2004, p. 8), segundo os quais “a ala mais intelectualizada e politizada do movimento espírita brasileiro tem dado sua contribuição, até agora bastante ignorada, numa militância pedagógica transformadora, que se enraíza na visão de um socialismo espiritualista”.

A postura militante em torno da pedagogia espírita se desenvolve há anos no Brasil, remontando ao trabalho de lideranças como José Herculano Pires e à herança de Allan Kardec, que era pedagogo, discípulo de Johann Heinrich Pestalozzi, que, por sua vez, herda a abordagem rousseauiana, conjugando pressupostos iluministas e filosofia platônica. De fato, boa parte da atuação política dos espíritas se dirigiu ao campo educacional, fundando escolas e instituições de promoção social a elas aliadas.

A despeito de um passado de personalidades espíritas politicamente atuantes e de agrupamentos minoritários contemporâneos que pautam questões políticas no movimento espírita, pode-se afirmar que a institucionalidade espírita pouco refere a política. Por um lado, o ideal de laicidade inscrito na modernidade – seio do espiritismo francês – é aí assumido. Por outro lado, a ausência de um debate político denota uma visão limitada sobre problemas sociais, com pouco diálogo com as ciências sociais e humanas.

Do espiritismo, de fato, deriva uma doutrina moral e não se pode negar que há uma visão de sociedade e de política, encontráveis em diversos momentos de suas obras básicas (Kardec, 2013, p. 393). “A ideia de que ‘fora da caridade não há salvação’ tornou-se a divisa central da Feb que, ao assumir a direção do movimento espírita nacional, consolidou a orientação religiosa tendo a prática da caridade como seu eixo central de ação” (Scherer, 2013, p. 31).

No espiritismo, o debate da justiça social, típico do campo político, encontra e confronta o tema da caridade. Essa discussão remonta, no século XIX, a um texto de Victor Cousin, de 1848, *Justice et charité*. Para esse filósofo francês, a caridade é mais digna que a justiça à medida em que se torna um hábito por virtude a partir do livre arbítrio do ser, enquanto

a justiça precisa ser garantida como regra. “Para a justiça, a fórmula é clara: respeitar o direito de outrem. A caridade, porém, não reconhece regras, nem limites, ultrapassa essa obrigação. Está a sua beleza em sua liberdade” (Cousin, 1848).

Essa reflexão insere-se no pensamento psicológico da primeira metade do século XIX, o mesmo ao qual o espiritismo se referia com a publicação de seu *Jornal de Estudos Psicológicos*³. Podemos, daí, propor que a noção política e social do espiritismo advém, até certo ponto, daquela psicologia ainda prévia aos desenvolvimentos da psicanálise e da psicologia social, que vinculariam a cultura e os sistemas sociais ao problema do ser, por meio da descoberta do inconsciente individual e coletivo.

Ainda que se valorize a caridade em seu amplo aspecto de virtude material e espiritual na evolução do ser, como resposta às questões políticas, ela representa um fechamento aos posicionamentos efetivamente sociais e políticos, no sentido estrito desta investigação, que se refere a posicionamentos institucionais e coletivos sobre os temas de interesse comum no debate político eleitoral, conforme notou Miguel (2012, p. 27):

Já no artigo primeiro do Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada em 1858 por Allan Kardec, encontramos uma taxativa interdição às “questões políticas” e de “economia social”: “Art. 1º - A Sociedade tem por objetivo o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. São defesas nela as questões políticas, de controvérsia religiosa e de economia social” (Kardec, 1996 [1861], p. 445). O fato é muito significativo, pois tal interdição pode servir de fundamento doutrinário para o movimento espírita.

O que se pretendeu recuperar até aqui é que o fechamento dos espíritas à política já se fez perceptível nos próprios documentos e diretrizes do movimento espírita, em seus textos filosóficos, nas análises sociológicas e na história. Ao analisar a pretensa neutralidade espírita diante de acontecimentos políticos na década de 1930-1940, Miguel (2009, p. 69) conclui que “dizer-se isento de posições políticas, entretanto, permitia um reforço oficializante dos discursos dos espíritas capaz de estabilizar opiniões de forma sacralizada sem abertura para o debate”. Ou seja, “um discurso de isenção política permitiu que

³ Trata-se da *Revista Espírita*, subtitulada como *Jornal de Estudos Psicológicos*, o principal periódico da história do espiritismo, no qual Kardec publicava as discussões e informações a respeito da doutrina e do movimento espírita.

espíritas pudessem, pelo contrário, se *posicionar* politicamente e ao mesmo tempo oficializar e sacralizar opiniões doutrinárias”.

Não se trata de esperar do espiritismo ou de qualquer religião um posicionamento partidário, mas de aferir aí como circulam os posicionamentos existentes advindos da identidade religiosa em questão. Em contrapartida à não ingerência do espiritismo na política, o mapeamento sobre seus posicionamentos institucionais e coletivos nas eleições de 2018 pode indiciar novas dinâmicas e possibilidades no escopo da ampla intersecção entre mídia, política e religião que, no caso do espiritismo, promove a transformação de seus sentidos políticos em circulação – da caridade à cidadania.

Cidadania em uma sociedade em vias de midiatização

A abordagem empírica dos posicionamentos espíritas sobre política é indicativa da abordagem teórica. Quaisquer posicionamentos, diretos ou indiretos, estão visibilizados em páginas e grupos via internet. Além da disponibilidade de acesso, a possibilidade de produzir e seguir a circulação de determinados conteúdos não apenas via instituições hegemônicas permite pressupormos que os fechamentos éticos do espiritismo ao debate público sobre política são tensionados.

O fenômeno ou processo, perceptível na semiose social, que conjuga a ampliação do acesso e a multiplicidade nas formas de reconhecimento e produção de sentido, denomina-se midiatização. Segundo Braga (2012, p. 35), “com a midiatização crescente dos processos sociais em geral, o que ocorre agora é a constatação de uma aceleração e diversificação de modos pelos quais a sociedade interage com a sociedade”.

Duas noções são centrais para a análise da comunicação instituída nos posicionamentos políticos na sociedade em vias de midiatização: circulação e cidadania. O conceito de circulação remete à possibilidade de distribuição e de reconhecimento de diversos fenômenos - informações, sentidos, produtos etc. Este artigo trata da circulação de sentidos, tendo como produtos circulantes os referidos “posicionamentos”.

Na midiática, a circulação não se restringe aos campos sociais da religião e da política, nem resulta do campo midiático, mas perpassa vários contextos nos quais os campos agem diversamente e buscam estabilizar sentidos, prevalecendo uma cultura midiática como gramática presente nas estratégias de instituições, organizações, atores sociais, coletivos etc. (Braga, 2012).

O conceito de cidadania, igualmente amplo, geralmente está ligado à cidade ou às formas de participação na sociedade moderna. Não cabe, no momento, a incursão sobre as variantes no conceito. Para os fins deste trabalho, partiremos da noção de cidadania comunicacional (Moraes; Signates, 2016, p. 25), com o pressuposto de que “não existe cidadania, sequer como possibilidade, fora de um processo comunicacional que a viabilize, estabeleça e desenvolva”. Para corresponder ao debate entre espiritismo e política, que cidadania emerge na ambiência da sociedade em vias de midiática?

A especificidade comunicacional nas noções de democracia e de cidadania é, portanto, extremamente relevante para identificar gradientes em que seja possível viabilizar análises adequadas à ambiência instaurada na modernidade tardia, extremamente próxima da virtualidade e da técnica (Moraes; Signates, 2016, p. 32).

Moraes e Signates (2016) tipificam a cidadania segundo as possibilidades comunicacionais, variando de abordagens instrumentais a simbólicas, nos diversos contextos passíveis de aplicação: cidadania como meio para acessar direitos; cidadania do direito à informação e do consumo; cidadania da liberdade de expressão; cidadania como direito de expressão de direitos; subcidadania comunicacional dos sujeitos falados, mas silenciados; e cidadania como incomunicabilidade por vetos à fala e ao falado. A cidadania corresponde, portanto, a um amplo espectro de ações comunicacionais.

Procedimentos metodológicos

Neste trabalho, buscaremos encontrar os fluxos e as operações que circulam como possibilidades cidadãs abertas ou fechadas pela dogmática espírita em posicionamentos políticos no período eleitoral de 2018. O resgate da discussão sobre espiritismo e política

em torno da caridade mostra um fechamento em termos de cidadania comunicacional. Já a heurística da mediatização sugere possibilidades via transformações na “estrutura sócio-técnica-discursiva”, “produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade” (Fausto Neto, 2008, p. 93).

Isso nos solicita uma postura metodológica que parte *a priori* dos materiais empíricos no processo conceituado como circulação do produto comunicacional em questão: os 18 posicionamentos espíritas sobre política vistos nas eleições em 2018 – contexto escolhido pela proximidade temporal da observação, pelo fato de um período eleitoral demandar posicionamentos das diversas institucionalidades e pela emergência de novidades no contexto espírita⁴.

Tendo em vista um *corpus* heterogêneo, seguindo uma explosão de defasagens (Ferreira, 2016) e um fluxo sempre adiante (Braga, 2012), extraímos os seguintes dados: título, autor, data, instituição ou coletivo, tipo de instituição, meio de publicação e tipo de discurso. O Quadro 1, abaixo, apresenta quais são os textos aqui considerados.

Quadro 1 - Síntese do universo da pesquisa

Título do posicionamento⁵	Instituição e meio de publicação
Esclarecimento sobre a psicografia de Chico Xavier	FEB (site institucional)
Nos embates políticos	FEB (site institucional)
Política divina	FEB (site institucional)
Ante as crises do mundo	FEB (site institucional)
Nós e César	FEB (site institucional)

⁴ A propósito, o interesse na realização dessa pesquisa se deu como abdução a partir da percepção de posicionamentos atípicos sobre política no espiritismo brasileiro, tanto em contextos hegemônicos como as palestras de Divaldo Pereira Franco (o mais popular médium e palestrante espírita vivo atualmente), quanto em contextos alternativos de debate público.

⁵ As fontes desses textos foram listadas em seção específica junto às referências bibliográficas.

O movimento espírita e a política	USE (jornal bimestral “Dirigente Espírita”)
Os espíritas e a eleição	USE (jornal bimestral “Dirigente Espírita”)
Candidato espírita ou espírita candidato?	USE (jornal bimestral “Dirigente Espírita”)
Manifesto Espíritas na Política	USE (jornal bimestral “Dirigente Espírita”)
Política e espiritismo	AJE (revista “Direito e Espiritismo”)
Um Brasil inteirinho para mim	FEP (jornal mensal “Mundo Espírita”)
Política, ética espírita e poder: breve meditação	ICEB (revista “Cultura Espírita”)
"Fora da justiça social não há salvação"	CCEPA (jornal mensal “CCEPA Opinião”)
Para além do aqui e agora	CCEPA (jornal mensal “CCEPA Opinião”)
Bom senso, presidente!	CCEPA (jornal mensal “CCEPA Opinião”)
Nota de resposta à entrevista coletiva de Divaldo Franco e Haroldo Dutra no congresso de Goiás	Coletivo autônomo nas redes sociais
Manifesto de espíritas progressistas por justiça, paz e democracia	Coletivo autônomo em petição eletrônica
Manifesto por um espiritismo kardecista livre	ABPE

Fonte: Banco de dados do autor desta pesquisa.

O procedimento diante do universo da pesquisa será a construção de um “circuito-ambiente”, modelo de leitura da circulação de sentidos baseado nas marcas e critérios disponíveis nas interações observadas. Ainda pouco teorizado, este modelo permite construções temporais, coleções de sentidos, constelações, diagramas de oposição, composição de lógicas de diferentes naturezas, dentre outros ordenamentos, desde que compatíveis com o tipo de interações empiricamente observadas. A vantagem desse procedimento é perceber a conformação sistêmica do ambiente movido por circuitos interacionais, ainda que aparentemente dispersos sob lógicas tradicionais.

O circuito-ambiente serve de alternativa ao modelo conversacional. “O esforço interacional se desloca do modelo conversacional (comunicação reverberante, de ida-e-volta) para um processo de fluxo contínuo, sempre adiante” (Braga, 2012, p. 40). Essa noção especificamente foi proposta por Ferreira (2016) em uma junção das noções de circuito em Braga (2012) e de ambiente em Gomes (2011 *apud* Ferreira, 2016, p. 200).

Trata-se de uma visada metodológica, presente em estudos de midiatização, especialmente no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. É o caso da tese de doutorado de Behs (2017, p. 32) que, estudando a construção de um boato muito popular em diversas esferas, entende essa abordagem como um “desenho” ou dispositivo analítico “tensionado por operações técnicas e discursivas acionadas em outros circuitos tangenciais”.

Posicionamentos espíritas nas eleições de 2018

Apresentaremos uma análise em três âmbitos análogos à “estrutura sócio-técnica-discursiva” da “analítica da midiatização” (Fausto Neto, 2008, p. 93): o **âmbito sócio-organizacional**, referindo a circulação desde as instituições e coletivos espíritas; o **âmbito técnico-midiático**, percebendo os meios e as gramáticas mobilizadas na circulação de sentidos sobre política pelas organizações espíritas; e o **âmbito político-discursivo**, destacando os sentidos em construção entre entes e meios. Em todos os âmbitos, a perspectiva é perceber as características da mediação comunicativa da relação entre espiritismo e política no contexto abordado.

Figura 1 - Esquema de análise dos ambientes da circulação – ou circuito-ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Fausto Neto (2008) e Braga (2012).

1. Âmbito sócio-organizacional

O âmbito sócio-organizacional descreve a forma como as instituições e os coletivos espíritas se posicionaram sobre política a partir de suas formas de organização: federações, entidades especializadas, movimento não-federado e coletivos.

a) Federações

No que se refere às instituições federativas, encontramos cinco publicações sobre política no site da Feb, quatro no site da União das Sociedades Espíritas de São Paulo (Use) e uma na Federação Espírita do Paraná (Fep). Nos demais entes federados, o assunto não foi pautado em nenhum tipo de material de mídia digital.

A Feb publicou a princípio uma nota de esclarecimento sobre uma polêmica mensagem apocrifamente atribuída a Chico Xavier sobre o futuro político brasileiro. Depois,

publicou apenas quatro mensagens gerais sobre política, retiradas da literatura espiritual. Entendemos que o conteúdo assim selecionado também constitui discurso.

Os artigos publicados no jornal bimestral *Dirigente Espírita*, da Use, constituíram-se de pautas específicas e pontuais, exercendo uma espécie de mediação, que não foge ao tema, nem às prerrogativas espíritas de não interferência política. Já o texto encontrado no jornal *Mundo Espírita*, da Fep, é um editorial patriótico redigido como lamento sobre a política no país.

b) Entidades especializadas

Foram consultados oito sites de entidades especializadas⁶, dos quais sobressaíram apenas duas entidades com posicionamentos políticos publicados.

A Associação Jurídico-Espírita do Brasil (Aje), em seu site, se posiciona com certa frequência sobre respeito à diversidade sexual e às questões de gênero, contra a redução da maioria penal, dentre outros temas, que pautam sobretudo seus congressos. Em sua edição da *Revista Direito e Espiritualidade*, referente ao período pesquisado, a manchete foi sobre “Política e Espiritismo”. Do mesmo modo, o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (Iceb) publica a *Revista Cultura Espírita* e debateu o tema da política.

Nos sites das entidades especializadas Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade) e Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) constam textos pautando política e justiça social. Porém, não houve mais atualizações no ano a que se refere esta pesquisa.

Outras entidades, com sites atualizados e ativos, apresentam discussão específica de suas áreas, sem posicionamentos sobre o assunto em questão. É o caso da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), da Associação Médico-Espírita do Brasil

⁶ As entidades especializadas são uma classe de instituições nacionais dentro de uma área de especialização coerentes com o movimento federativo espírita, tais como: Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE), Associação Médico-Espírita do Brasil (AME), Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (ABRAPE), Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE), Cruzada dos Militares Espíritas (CME) e Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB).

(Ame), da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (Abrape) e da Cruzada dos Militares Espíritas (CME).

c) Movimento não federado

Instituições como o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA), vinculado à Confederação Espírita Pan-Americana (Cepa), constituem um movimento não federado, que critica o viés da religiosidade no movimento hegemônico. Foram mapeados três textos – um em cada mês – do jornal mensal *CCEPA Opinião*, que foram gradativamente especificando o debate político.

d) Coletivos

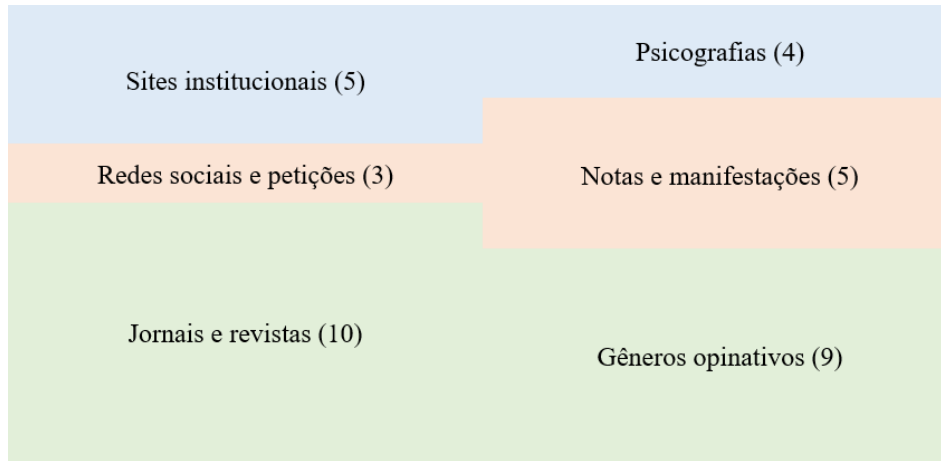
Os posicionamentos coletivos constituíram-se de três textos assinados por meio de petições eletrônicas ou circulação em redes sociais como o *Facebook* e o *Whatsapp*. Dois manifestos vieram como repercussão e resposta progressista a dois momentos fortes na circulação de posicionamentos conservadores no espiritismo: as falas polêmicas de Divaldo Pereira Franco em vídeos que circularam na internet e o apoio ao movimento anti-Bolsonaro nas eleições, o *#elenão*.

Um terceiro posicionamento é um manifesto coletivo proposto por uma instituição – a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE) – a reboque da efervescência do debate espírita de esquerda, *Manifesto por um espiritismo kardecista livre*.

2. Âmbito técnico-midiático

O âmbito técnico-midiático conjuga tecnologias utilizadas e dispositivos midiáticos em apropriação, como as ferramentas e gêneros jornalísticos e editoriais. Percebemos que meios são combinados a determinadas técnicas midiáticas.

Figura 2 – Representação gráfica do número de materiais coletados destacando a relação típica entre meios e gêneros textuais



Fonte: Elaborador pelo autor.

a) Site institucional e psicografias

Os conteúdos disponibilizados como postagens em sites institucionais, o que tipicamente foi encontrado apenas nos conteúdos da Feb, tenderam a ser mensagens psicografadas, como material a servir de posicionamento e esclarecimento. O meio site e a literatura psicografada de Chico Xavier em quatro postagens demonstram uma ação técnico-midiática de afirmação hegemônica.

Trata-se de conteúdo disponibilizado, sem esforço de propagação, baseado em uma relação sustentadora de hegemonia no espiritismo por meio da comunicação espiritual, associando Feb, médiuns reconhecidos (Chico Xavier e Waldo Vieira) e espíritos reconhecidos (Emmanuel e André Luiz).

b) Jornais, revistas e gêneros opinativos

Alguns dos materiais, apesar de acessíveis por meio de sites institucionais, são disponibilizados como jornais e revistas em meio físico e digital: Revista *Direito e Espiritismo* (Aje), revista *Cultura Espírita* (Iceb), jornal bimestral *Dirigente Espírita* (Use), jornal mensal *Mundo Espírita* (Fep) e jornal mensal *CCEPA Opinião* (CCEPA).

O material a respeito de política encontrado nesses meios de comunicação é apresentado por meio de gêneros opinativos como editoriais e artigos de opinião. Tratam-se, de fato, de gêneros jornalísticos admissíveis nesse tipo de veículo. Infere-se que política, nesses veículos, é assunto opinativo e comentado, não noticiado.

c) Redes sociais, petições e manifestações

Os produtos midiáticos que circularam exclusivamente a partir de postagens em sites de redes sociais são equânimes aos conteúdos de sites de petições, ou seja, tratam-se de manifestações coletivas e abertas. São materiais com interesse de propaganda, ao contrário daqueles publicados em sites institucionais e expressam conteúdos políticos claros e pontuais como ação ou reação a acontecimentos.

3. Âmbito político-discursivo

O âmbito político-discursivo integra as características anteriormente descritas na formação do sentido que se expressa como conteúdo, abaixo tipificado. Nesse âmbito, a análise será especificada nos termos em que pode ser percebido um posicionamento sobre os três temas buscados e integradores do *corpus*: eleições, política e cidadania.

Portanto, apresentaremos o que foi dito de modo a caracterizar cada tipo de conteúdo, em um gradiente de menor para maior grau de clareza como posicionamento: leitura política ou eleitoral, orientação subjetiva, orientação normativa, esclarecimento e declaração política ou eleitoral.

Também é neste momento que apresentaremos intercorrências dos circuitos, localizando discussões precedentes, motivadoras e alguns movimentos de fluxos a diante (Braga, 2012), como as manifestações acerca de polêmicas provocadas por falas do médium Divaldo Pereira Franco sobre pautas ligadas à discussão eleitoral de 2018.

a) Leitura política ou eleitoral

Os textos que apresentam uma leitura de mundo ou interpretação do contexto político ou eleitoral se encaixam nesta categoria. Três textos estão nesta condição: “Um Brasil inteirinho para mim”, do jornal *Mundo Espírita* (Fep); “Fora da justiça não há salvação” e “Para além do aqui e agora”, ambos do jornal *CCEPA Opinião* (CCEPA).

O primeiro texto é um editorial que propõe genericamente que “diminua a distância que existe entre as urnas e a compreensão do processo democrático”, desejando “que os maus governantes e todos os que abusam da fé deste povo, visando apenas enriquecer, tomem consciência ou abandonem o poder”. Para isso, apresenta esperança em uma “essência patriota”, como ideal de cidadania para o espírita (Fep, 2018).

No espectro oposto do campo político, o texto que repercute uma coluna de Frankl Felix na revista *Carta Capital*, comenta e concorda com as noções de justiça e equidade, propondo que o cidadão seja agente da “justiça social”, arriscando dizer que “se Kardec vivesse nos dias de hoje, em vez de ‘fora da caridade não há salvação’, teria cunhado a expressão ‘fora da justiça social não há salvação’” (CCEPA, 2018b). De algum modo, o tratamento dado ao tema atualiza – se contrapondo – ao debate clássico pré-espírita e espírita sobre justiça e caridade, referido desde Cousin (1848).

Na edição seguinte do mesmo jornal (CCEPA, 2018c), com a proximidade da eleição, o editorial atribui ao cidadão o poder daquele que vota e é capaz de participar do poder:

O voto, instrumento teórico de exercício da cidadania na construção dos valores mais caros à Nação, de repente se transmutou em expressão de ódio ideológico, de guerra entre facções raivosas ou, simplesmente, de descrença quanto à efetiva capacidade de o cidadão, de fato, exercer alguma influência nos destinos do país. (CCEPA, 2018c)

Este editorial lamenta que “o pleito eleitoral, teoricamente um momento de jubilosa celebração democrática visando à renovação de seus agentes e mecanismos de poder, decorre em clima de medo e incertezas com relação ao futuro do país”. Destaca que o período remete a “uma amarga sensação de atraso e retrocesso”, mas também que são apenas “episódios passageiros”, diante da perspectiva espírita.

Os posicionamentos espíritas que se deram como leitura política ou eleitoral nesse período ofereceu ideias sobre política, eleição e cidadania, vinculadas a espectros políticos diferentes e claros de acordo à instituição referida. Em todos os casos, houve lamento a respeito da polarização. De um lado, a expectativa cidadã se dirigiu ao resgate do patriotismo. De outro lado, à condição passageira dos episódios terrenos.

b) Orientação subjetiva

Chamamos de orientações subjetivas aqueles textos repletos de recomendações gerais sobre a ética e a conduta do cidadão espírita. Quatro textos desta categoria são postagens no site da Feb: “Política divina”, “Ante as crises do mundo”, “Nós e César”, psicografias de Chico Xavier pelo espírito Emmanuel; e “Nos embates políticos”, de Waldo Vieira pelo espírito André Luiz. E um texto é um artigo publicado no jornal *Dirigente Espírita* (Use, 2018a): “Candidato espírita ou espírita candidato?”.

Os textos da Feb (2018a, 2018c, 2018d e 2018e) apresentam características comuns. Por serem mensagens psicografadas há alguns anos, não podem ser posicionamentos sobre as eleições e nem comentam o período eleitoral. Contudo, revelam noções políticas idealmente expressadas na escolha editorial das postagens.

Em geral, o discurso aparta a noção de política do âmbito do espiritismo, representada na “figura de César, simbolizada no governo estatal” (Feb, 2018d). Também: “O discípulo sincero do Evangelho não necessita respirar o clima da política administrativa do mundo” (Feb, 2018e); “Em nenhuma oportunidade transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade” (Feb, 2018c).

Tanto com a figura de César, quando de outros modos, buscam manter a ordem de quem detém o poder, ainda que haja conflito: “Por nenhum pretexto condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos” (Feb, 2018c); “Que o mundo se encontra em conflitos dolorosos, à maneira

de cadinho gigantesco em ebulição para depurar os valores humanos, é mais que razoável, é necessário” (2018a).

Desse modo, as orientações para a ação cidadã do espírita remetem a “distanciar-se do partidarismo extremado” (Feb, 2018c) e diz que o cidadão deve colaborar com seus governantes do mundo: “O aprendiz do Evangelho não deve invocar princípios religiosos ou idealismo individual para eximir-se dessas obrigações” (Feb, 2018d).

Assim, a ação cabível ao cidadão espírita estaria no âmbito da responsabilidade individual: “Dependerás, acaso, de decretos humanos para meter mãos à obra?” (Feb, 2018e); “Se o veículo ameaça desastre, é possível que o viajante, dentro dele, se converta em ponto de calma, irradiando reequilíbrio” (Feb, 2018a).

Já o artigo que procura esclarecer a questão “Candidato espírita ou espírita candidato?” (Use, 2018a) traz uma concepção sobre eleições ao defender que não pode haver “voto de cabresto” espírita e que a filiação religiosa não atesta “a integridade e a competência do candidato”, portanto, são noções gerais que configuram ainda uma orientação subjetiva, não objetivamente dirigida ao contexto em estudo.

Assim, critica “medidas populistas” e a “deterioração da situação econômica (...) durante a última década”, reforçando que “inexiste uma posição partidária espírita”, sendo papel do cidadão “agir a favor da construção de uma sociedade melhor e uma das maneiras de participar desse processo é portar-se, condignamente e com competência, em todas as atividades que desempenhar, seja na vida privada ou pública” (Use, 2018a).

Das mensagens psicografadas escolhidas para postagem no site da Feb até o artigo escrito para o período eleitoral no jornal *Dirigente Espírita* se fornece orientações subjetivas e generalizadas que dão ação cidadã ao espírita, mas este deve apartar a identidade espírita da política e manter a ordem estabelecida no mundo.

c) Orientação normativa

Estão classificados como orientações normativas os textos que apresentam normas ou regras específicas para os espíritas na vida política ou nas referidas eleições: “O movimento espírita e a política” (Use, 2018b), “Os espíritas e a eleição” (Use, 2018c) e o “Manifesto Espíritas na Política” (Use, 2018d), no jornal bimestral *Dirigente Espírita*; e “Política, ética espírita e poder: breve meditação” na revista *Cultura Espírita* (Iceb, 2018).

As orientações normativas geralmente foram discursos com raciocínio dedutivo, focados nas eleições, mas esboçando regras a partir de citações filosóficas ou textos espíritas clássicos, em especial a já referida terceira parte de *O Livro dos Espíritos*. No artigo publicado na revista *Cultura Espírita* (Iceb, 2018), a autora convoca diversos filósofos demonstrando que política é exercício do poder do mundo e que “fica vedada a prática de política partidária associada ao nome e à prática o Espiritismo”. O mesmo em dois artigos no jornal *Dirigente Espírita*: “Não se deve levar as questões político-partidárias para dentro do Centro ou Instituição Espírita” (Use, 2018c); “Estão claras as posições e propostas de natureza política que emanam das obras do Codificador. Sem dúvida, as Leis Morais de *O Livro dos Espíritos* são fundamentais para o balizamento para as opções e ações junto à sociedade” (Use, 2018b).

Com base nessa orientação normativa, a síntese subjacente de cidadania foi de “liberdade de participação”, com “consciência política” sobre “os princípios ético-morais espíritas”.

Os espíritas como cidadãos, como pessoas físicas, devem exercer a atuação cívica para a prática democrática de escolha de seus representantes, com o cuidado para o não envolvimento de instituições e do movimento espírita, e também, evitando-se convênios e apoios que possam comprometer os objetivos das instituições (Use, 2018b).

O espírita, como cidadão, tem a liberdade de participar de atividade política, sendo-lhe, no entanto, vedado, doutrinária e eticamente, candidatar-se (...) em nome ou como representante do Espiritismo ou do movimento espírita; ou apresentar-se como candidato dos espíritas, ou declarar-se como tal, individualmente ou em grupo, sobre questões próprias de movimentos político-partidários (Iceb, 2018).

Para as eleições, o papel normativamente orientado do cidadão espírita seria “estar consciente da sua responsabilidade” “pleiteando cargos eletivos” ou “indicando seu representante”.

Momento significativo para a transformação da sociedade é a realização de eleições para os poderes Legislativo e Executivo. Em breve seremos chamados às urnas. O espírita precisa estar consciente da sua responsabilidade nesse momento, seja pleiteando cargos eletivos, seja indicando seu representante para assumir esses cargos (Use, 2018c).

Tais tipos de orientação remetem a operações discursivas interessadas na participação cidadã, mas com recomendações teleológicas e raciocínios de ordem dedutiva, referindo o contexto eleitoral em questão, mas deslocado de seu debate pontual.

d) Esclarecimento

Os textos de esclarecimento são conteúdos geralmente demandados que explicam um tema politicamente pautado que seja de competência direta atribuída ao espiritismo, portanto, referem-se a um debate pontual efetuado pelo espiritismo acerca das Eleições 2018. Dois textos enquadram-se nesse critério: “Esclarecimento sobre a psicografia de Chico Xavier” (Feb, 2018b) e “Manifesto por um espiritismo kardecista livre” (ABPE, 2018).

Desde os títulos, o interessante das operações discursivas nesses dois textos, classificados como esclarecimentos, é o tom generalista dos posicionamentos. O primeiro (Feb, 2018b) desmente “supostos esclarecimentos sobre o futuro político brasileiro”, atribuído apocrifamente a Chico Xavier na circulação em redes sociais, o que gerou grande polêmica no meio espírita. Apesar do posicionamento claro, a mensagem não explícita o que combate e eleva a um tom sobre pensar em “todos aqueles que sofrem e que choram” e do “devotamento em favor da caridade”.

O outro texto é um manifesto oriundo da reunião de coletivos que se manifestaram pontualmente antes. Trata-se de um esclarecimento, organizado por uma instituição (ABPE, 2018), a partir da necessidade emergente de coletivos progressistas no espiritismo. Ainda assim, a estratégia discursiva adotada é, igualmente, generalizada,

referindo-se vagamente ao que provavelmente instaurou a circulação na qual se inscreve este manifesto, a manifestação de Divaldo Pereira Franco, em palestras, claramente defendendo termos de um espectro político.

Consideramos que as manifestações de médiuns, lideranças e dirigentes espíritas são livres e podem e devem ser analisadas e discutidas de forma respeitosa e racional. O exercício da mediunidade e os postos de liderança não conferem autoridade incontestável em nenhum assunto (ABPE, 2018).

Desse modo, os esclarecimentos pouco se referem ao que esclarecem, obliterando o entendimento na circulação, evitando o confronto direto sobre o qual se posiciona esclarecendo.

e) Declaração política ou eleitoral

As declarações de posicionamento político ou eleitoral foram identificadas pela defesa de um candidato ou de um ideal, ainda que superficial. Essa foi uma marca especialmente de coletivos (Jornal GGN, 2018; Petição Pública, 2018), mas também pôde ser identificado como ação de instituições com maior engajamento direto no cume do período eleitoral (Aje, 2018; CCEPA, 2018a).

Os posicionamentos sobre as eleições, por parte de coletivos, ocorreram na forma de cartas assinadas voluntariamente durante a circulação contra o candidato (posteriormente eleito) Jair Bolsonaro, relacionando motivos, a exemplo de outros diversos grupos, para a *hashtag* #elenão, campanha de oposição popular ao candidato, e também “posição por eleições livres, democracia plena, Estado de Direito, justiça imparcial, direitos humanos, não-violência, respeito, fraternidade, tolerância e paz entre todos/as” (Petição Pública, 2018), em petição assinada por 5.860 pessoas.

O Jornal GGN (2018) replicou a nota de resposta de coletivo similar à “postura claramente partidária - contrária ao PT” de Divaldo Pereira Franco, que “não deve alimentar discursos de ódio partidário e nem medidas punitivas contra quem quer que seja”. Divaldo teria feito isso ao palestrar apropriando-se de termos acusações morais das pautas pró-Bolsonaro, tais como “contra a ideologia de gênero”, “degradação moral”,

“contra a ameaça do comunismo” e “o marxismo para corromper a sociedade”, baseando-se em informações pouco fidedignas, tais como as que o movimento espírita, na categoria anterior, tentara esclarecer.

As polêmicas falas de Divaldo ocorreram em pelo menos duas ocasiões durante o ano eleitoral. A nota acima responde à palestra em Santa Maria (RS) (Programa Palavra Espírita, 2018). Porém, a mesma polêmica já havia ocorrido anteriormente, em fevereiro de 2018, em Goiânia (GO), durante o Congresso Espírita, tradicionalmente realizado no estado com a presença de Divaldo. Atualmente, os vídeos da ocasião estão excluídos sob alegação de direitos autorais, por solicitação da entidade ligada ao médium:

Figura 3 - Print de uma das postagens que informa a retirada dos vídeos de palestras de Divaldo Pereira Franco



Fonte: Letra Espírita⁷.

⁷ Letra Espírita. Consultada em: <https://www.facebook.com/letraespirtaoficial>. Acesso em: 29 jan. 2019.

Desde a capa da revista *Direito e Espiritismo* (Aje, 2018), fica identificado o “tempo de polarização de ideias”, de modo que “o respeito ao próximo é incompatível com discursos de ódio e práticas de violência”.

No movimento seguinte, após as eleições, a *CCEPA Opinião* (CCEPA, 2018a) publicou editorial com claro manifesto, entendendo que o voto acabou sendo “reação odiosa” que elegeu candidato com “tom destrutivo, desmesuradamente agressivo e, em muitos casos, frontalmente em oposição à lei maior e ao bom senso”. E, diante do resultado eleitoral, recomenda “oposição responsável e destituída de qualquer sentimento de revanche”.

Houve, portanto, posicionamentos abertos, deflagrados no cume do período eleitoral ou por resposta a polêmicas com grande visibilidade no meio espírita.

Síntese do circuito-ambiente

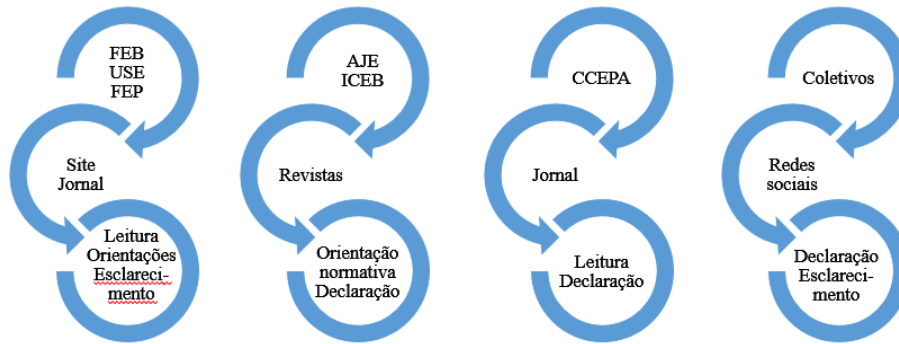
A descrição dos posicionamentos espíritas nas Eleições 2018 em três âmbitos informa fluxos e operações, que serão abstraídos e destacados a seguir, com a finalidade de notar o que Barbero *apud* Braga (2012) chama de “mediação comunicativa da cultura”.

Essa circulação em fluxo contínuo não é apenas uma descrição abstrata. Ela se manifesta concretamente na sociedade, na forma de circuitos – que são culturalmente praticados, são reconhecíveis por seus usuários e podem ser descritos e analisados por pesquisadores (Braga, 2012, p. 41).

1. Fluxos

Os posicionamentos espíritas sobre política constituem um “produto” que circula. Mais detidamente, o produto (posicionamentos) “encontra um sistema de circulação” (Braga, 2012, p. 41), que é o que se busca perceber no circuito-ambiente que será apresentado a seguir, representando os fluxos empiricamente encontrados no *corpus*.

Figura 4 - Circuito-ambiente: representação empírica dos fluxos dos posicionamentos espíritas sobre política na sociedade em midiatização



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os fluxos acima foram percebidos por meio da associação dos três âmbitos operativos ‘sócio-semiotécnicos’: sócio-organizacional (federações, entidades especializadas, movimento não federado e coletivo), técnico-midiático (site, jornais e revistas e redes sociais) e político-discursivo (leitura, orientações subjetiva e normativa, esclarecimento e declaração). A identificação de fluxos permite questionar e destacar operações que lhes fornecem especificidade.

2. Operações

As operações, identificadas nos fluxos de sentidos, são processos que produzem, acessam e reconhecem sentidos, que geram ou são gerados pelos fluxos, que remetem às estratégias discursivas dos campos sociais ou que dão ao sentido um fluxo adiante. Operações já foram vistas, de certo modo, na descrição das ações comunicativas pelas quais foram identificados posicionamentos espíritas nos três âmbitos acima relacionados.

Constituído o circuito-ambiente da observação, as operações a seguir são de outra ordem. Um nível de abstração acima, são operações percebidas nos fluxos, segundo o interesse da observação, que, no caso, remeterá ao gradiente de cidadania comunicacional dessas formas de posicionamento. São inferências não exaustivas, percorrendo de menor para maior comunicabilidade dos posicionamentos espíritas.

a) Tentativas de neutralização política:

- subtração dos temas políticos na estrutura do pensamento e do movimento espírita, em especial os movimentos partidários, conforme as diversas orientações no âmbito político-discursivo;
- estratégias discursivas para evitar a polêmica opositiva, observada quando os esclarecimentos conservadores (Feb, 2018b) ou progressistas (ABPE, 2018) não mencionam o conflito ao qual se referem;
- retirada da circulação o que polemiza, como a solicitação de direitos autorais sobre os vídeos de palestra de Divaldo Pereira Franco no YouTube;
- neutralidade funcional das entidades especializadas que, sob a função estatutária, não esboçam inserção nem mesmo de suas causas profissionais no campo político.

b) Expressão de motivações espíritas no âmbito social:

- legitimação ancorada em Chico Xavier, típica do movimento federativo, tanto na republicação de suas psicografias como orientações aos espíritas, quanto na elaboração de posicionamentos sobre a polêmica que envolveria seu nome;
- elaboração de raciocínios dedutivos por meio de paisagens evangélicas (Feb, 2018d) e filosóficas (Iceb, 2018);
- enaltecimento de valores patrióticos e democráticos, da ordem, da moral e da justiça, em todos os espectros políticos, observado, por exemplo, nas orientações de apoio aos líderes vigentes, nas incursões sobre valores morais dedutivamente das obras filosóficas e espíritas, na justiça divina ou social como máxima etc.;
- individualização das questões políticas e sociais, remetendo a política à caridade.

c) Aberturas para estratégias mediadoras:

- especificação paulatina no debate político-eleitoral, observada nas edições do *CCEPA Opinião* (2018a, 2018b e 2018c);
- uso de gêneros opinativos em produtos jornalísticos como mediação, tendendo à normatização no espectro hegemônico (Aje, 2018; Iceb, 2018) e à colocação do debate no espectro não hegemônico (CCEPA, 2018a, 2018b e 2018c).

d) Aberturas nas lógicas de mediação:

- assinaturas individuais para representatividade espírita em respostas progressistas, observáveis nas ocasiões de oposição às falas em palestras de Divaldo e na oposição eleitoral a Bolsonaro;
- aproveitamento de brechas para esclarecimentos espíritas, como no caso em que a Feb (2018b) expõe esclarecimentos espíritas valendo-se da polarização em torno da mensagem apócrifa de Chico Xavier e no caso em que a ABPE (2018) constrói um *Manifesto por um espiritismo kardecista livre* pós-circulação e mobilização de espíritas progressistas;
- tentativas de estabilização de coletivos pelas redes sociais, no mesmo manifesto da ABPE (2018), que, na circulação, tem seu tempo para se estabilizar, se publicar e ganhar ou não visibilidade interna ou externa ao espiritismo.

Discussão e considerações finais

Miguel (2009; 2012), ao estudar os posicionamentos políticos de instituições espíritas ao longo da história no Brasil, apontou o intuito de isenção política ou neutralidade da identidade espírita, bem como algumas motivações em torno da ação caritativa individual e coletiva e até mesmo o uso de determinadas estratégias midiáticas diante das operações jornalísticas. O fechamento histórico do espiritismo com relação ao campo político sempre se dirigiu às pautas da moralidade e da caridade.

Esse trabalho apresentou a ocorrência desse fechamento em operações tentativas de neutralização política e expressão de motivações espíritas no âmbito social e as aberturas para estratégias mediadoras pelo gênero opinativo em periódicos espíritas e para lógicas de midiatização por meio da ação de atores sociais e de coletivos, afetando também as demais operações.

O contexto eleitoral aqui observado permitiu perceber fluxos e operações de posicionamentos espíritas sobre política, segundo a observação empírica, organizada em três âmbitos: sócio-organizacional, técnico-midiático e político-discursivo, remetendo à “estrutura sócio-técnica-discursiva” da sociedade em vias de midiatização (Fausto Neto, 2008).

Os posicionamentos abertos ocorreram mais comumente em organizações não-hegemônicas e pela via individual, seja pela assinatura nos coletivos ou pela mediação jornalística de entidades especializadas e não federadas via artigos de opinião. Nas organizações hegemônicas prevaleceu a postura informativa neutra.

A análise empreendida permite dizer que essas operações da circulação no período eleitoral 2018 remetem a certas mediações comunicativas do tema político pelos espíritas. A atualização dessa circulação possibilita aberturas para uma cidadania comunicacional por meio de operações de midiatização, como o aproveitamento de pautas políticas para esclarecimentos espíritas em meios institucionais ou mobilizações não hegemônicas e tentativas de estabilização de coletivos progressistas pelas redes sociais na internet. Ao mesmo tempo, a formação de coletivos via assinaturas individuais parece manter a lógica espírita baseada nas posições individuais e remete aos atores sociais o ato caritativo.

No que se refere a uma leitura geral sobre a relação entre espírita e política em uma sociedade em midiatização, segundo a circulação de seus posicionamentos, percebemos a manutenção da tendência às tentativas de neutralidade e de motivação caritativa ou individual, calcadas no pensamento psicologista da origem do espiritismo francês.

Contudo, o contexto geral de transformações na interface mídia, religião e sociedade incita também aberturas à pluralidade do debate em estratégias de mediação via circulação de opiniões em periódicos de entidades especializadas e não hegemônicas do

espiritismo e aberturas às lógicas de mediação, ainda na perspectiva da ação individual de atores sociais e tentativas de conformação de coletivos, especialmente no espectro progressista.

Referências

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Trad. Maria Luiza Guarnieri Atik et al. Maceió, AL: Edufal, 2009.

BEHS, Michael Vier. *Disrupções e regulações em circuitos e circulações difusas: a construção do caso sobre o boato da Bruxa de Guarujá*. Tese (doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, 2017.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Org. Luiz Roberto Benedetti. Trad. José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985.

BIGHETO, Alessandro Cesar; INCONTRI, Dora. Socialismo e espiritismo, aproximações dialéticas. *Histedbr On-line*, Campinas, n. 16, p. 1-9, dez. 2004.

BRAGA, José L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, Maria A.; JANOTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). *Mediação e Mediação*: Livro da XX Compós. Salvador: Edufba, 2012, p. 31-52.

COUSIN, Victor. *Justice et charité*. 2. ed. Paris: Académie des Sciences Morales et Politiques, 1948. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=qbHtUuOwLJ8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acessado em: 30 set. 2018.

DENIS, León. *Socialismo e espiritismo*. Traduzido pela Editora Feb. Brasília: Feb, 2009.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da mediação. In: *Matrizes*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a mediação e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão de defasagens. *Galáxia* (São Paulo), n. 33, p. 199-213, set./dez. 2016.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos: filosofia espiritualista*. Trad. Guillon Riberio. 93. ed. (Edição histórica). Brasília: Feb, 2013.

LOBO, Ney. *Estudos de filosofia social espírita*. Brasília: Feb, 1996.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia, religião e sociedade: das palavras às rede digitais*. São Paulo: Paulus, 2016.

MIGUEL, Sinuê N. Espiritismo e política: o compasso dos espíritas com a conjuntura dos anos 1930-1940. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, Ano 10, n. 15, p. 39-70, jan./jun. 2009.

MIGUEL, Sinuê N. *Movimento Universitário Espírita (MUE): religião e política no espiritismo brasileiro (1967-1974)*. (Mestrado em História). Campinas, SP: Unicamp, 2012.

MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz. A cidadania como comunicação. In: MORAES, Ângela; SIGNATES, Luiz. (Orgs.). *Cidadania comunicacional: teoria, epistemologia e pesquisa*. Goiânia: UFG, 2016.

PAIVA, Aylton G. C. *Espiritismo e política: contribuições para a evolução do ser e da sociedade*. Brasília: Feb, 2014.

SCHERER, Bruno C. *Ações sociais do espiritismo: a Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade, Santa Maria – RS (1932-1957)*. (Trabalho de Conclusão de Curso em História). Santa Maria: UFSM, 2013.

SIGNATES, Luiz. Espiritismo e racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no espiritismo brasileiro. In: *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 24, n. 4, p. 435-450, out./dez. 2014.

Materiais analisados

ABPE. *Manifesto por um espiritismo kardecista livre*. Circulação interna do texto em grupos espíritas no WhatsApp com convite de assinatura para, posteriormente, ser publicado pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE). 2018.

AJE BRASIL – Associação Jurídico-Espírita do Brasil. *Revista Direitos e Espiritualidade*. Ano 3, n. 5, jul./dez. 2018. ISSN 2526-8201. Disponível em: http://www.ajebrasil.org.br/revista/edicao_05.jsp. Acessado em 20 dez. 2018.

CCEPA – Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Bom senso, presidente! In: *CCEPA Opinião* (jornal), Ano XXV, n. 268, nov. 2018. Disponível em: <http://ccepa-opinio.blogspot.com/2018/11/jornal-ccepa-opinio-268-novembro-2018.html>. Acessado em 20 dez. 2018a.

_____. “Fora da justiça não há salvação”. In: *CCEPA Opinião* (jornal), Ano XXV, n. 268, nov. 2018. Disponível em: <http://ccepa-opinio.blogspot.com/2018/11/jornal-ccepa-opinio-266-setembro-2018.html>. Acessado em 20 dez. 2018b.

_____. Para além do aqui e agora. In: *CCEPA Opinião* (jornal), Ano XXV, n. 268, nov. 2018. Disponível em: <http://ccepa-opinio.blogspot.com/2018/11/jornal-ccepa-opinio-267-outubro-2018.html>. Acessado em 20 dez. 2018c.

FEB – Federação Espírita Brasileira. *Ante as crises do mundo*. Disponível em: <https://www.FEBnet.org.br/blog/geral/noticias/ante-as-crises-do-mundo/>. Acesso em: 18 dez. 2018a.

_____. *Esclarecimento sobre a psicografia de Chico Xavier*. Disponível em: <https://www.FEBnet.org.br/blog/geral/noticias/esclarecimento-sobre-a-psicografia-de-chico-xavier/>. Acesso em 13 dez. 2018b.

_____. *Nos embates políticos*. Disponível em: <https://www.FEBnet.org.br/blog/geral/noticias/nos-embates-politicos/>. Acesso em: 13 dez. 2018c.

_____. *Nós e César*. Disponível em: <https://www.FEBnet.org.br/blog/geral/noticias/nos-e-cesar/>. Acesso em: 18 dez. 2018d.

_____. *Política divina*. Disponível em: <http://www.FEBnet.org.br/blog/geral/noticias/politica-divina-2/>. Acessado em: 18 dez. 2018e.

FEP – Federação Espírita do Paraná. Um Brasil inteirinho para mim. In: *Mundo Espírita* (jornal). Disponível em: <http://www.feparana.com.br/jornal/?edicao=39>. Acessado em 18 dez. 2018.

ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Política, ética espírita e poder: breve mediação. In: *Cultura Espírita* (revista), Ano VIII, v. 115, out. 2018.

JORNAL GGN. *Espíritas progressistas respondem à entrevista coletiva de Divaldo Franco e Haroldo Dutra*. Disponível em <https://jornalgggn.com.br/noticia/espíritas-progressistas-respondem-a-entrevista-coletiva-de-divaldo-franco-e-haroldo-dutra>. Acessado em 14 nov. 2018.

PETIÇÃO PÚBLICA. *Manifesto de espíritas progressistas por justiça, paz e democracia*. Disponível em <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR108007>. Acessado em 16 nov. 2018.

PROGRAMA PALAVRA ESPÍRITA. *Palestra Divaldo Franco – 22 de agosto de 2018*. Postado em 9 de setembro de 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gKT8ipLhuKI&t=159s>. Acessado em 17 dez. 2018. Acessado em 10 dez. 2018.

USE – União das Sociedades Espíritas do estado de São Paulo. Candidato espírita ou espírita candidato? In: *Dirigente Espírita* (jornal), ano XXVIII, n. 166, jul./ago. 2018. Disponível em: <http://www.usesp.org.br/Publicacoes/Revista/detalhe/734>. Acessado em 17 dez. 2018a.

_____. O movimento espírita e a política. In: *Dirigente Espírita* (jornal), ano XXVIII, n. 166, jul./ago. 2018. Disponível em: <http://www.usesp.org.br/Publicacoes/Revista/detalhe/734>. Acessado em 17 dez. 2018b.

_____. Os espíritas e a eleição. In: *Dirigente Espírita* (jornal), ano XXVIII, n. 166, jul./ago. 2018. Disponível em: <http://www.usesp.org.br/Publicacoes/Revista/detalhe/734>. Acessado em 17 dez. 2018c.

_____. Manifesto Espíritas na Política. In: *Dirigente Espírita* (jornal), ano XXVIII, n. 167, set./out. 2018. Disponível em: <http://www.usesp.org.br/Publicacoes/Revista/detalhe/734>. Acessado em 17 dez. 2018d.

Notas

Pesquisa financiada pela Capes.

O Autor

Jornalista, doutorando em Ciências da Comunicação (Unisinos) e mestre em Comunicação (UFG). E-mail: joadamasio16@gmail.com.

Data de submissão: 14/01/2020

Data de aprovação: 13/04/2020